



REDAÇÃO

Projeto Redação Semanal
Prof. Karla

Lista:

Data: 18 / 11 / 2021

Aluno (a):

Nº

PROPOSTA 1:

(UNIGRANRIO 2019 .1 - Medicina -ADAPTADO)

Tema da REDAÇÃO: Ética, um princípio que não pode ter fim.

Texto 1

José Padilha: Esquerda optou deliberadamente em pôr a ideologia antes da ética.

"O GLOBO" 07/11/2018 - 00:00 / 07/11/2018 - 12:15

Dilma chegou em quarto para o Senado. Haddad, simulacro de Lula, perdeu para um candidato com enorme índice de rejeição. Boulos teve 0,5% dos votos. Freixo, que também colou em Lula, teve votos. Mas foi um fenômeno carioca, resultado do combate às milícias. O PSOL do Rio, anticorrupção, teve sucesso. Já o PSOL nacional sucumbiu. A Lava-Jato devolveu, fisicamente, R\$ 1,5 bilhão para a Petrobras, e a Petrobras pagou US\$ 2,5 bilhões aos procuradores americanos. Se não houve o petrolão, de onde veio este dinheiro? E por que o acordo na Justiça americana?

Teremos um radical de direita na Presidência porque a esquerda, acreditando que Lula era a única possibilidade de se manter no poder, optou deliberadamente em pôr a ideologia antes da ética. Alertei meus amigos marxistas sobre o erro que cometiam. Afinal, o dinheiro que o PT roubou era do mesmo eleitor que conviveu com a segurança pública e com os sistemas educacional e de saúde que o PT não consertou em 12 anos. Em outras palavras: a esquerda chamou o eleitor de otário, e colheu o preço desta afronta nas urnas. Para deixar claro que não ia levar desaforo para casa, a maioria dos brasileiros não apenas derrotou o PT, como escolheu a extrema direita para fazê-lo. O que o eleitor disse com esta escolha? Disse que coloca a ética antes de ideologia, mesmo que isto resulte em autoritarismo. Uma mensagem indigesta, mas inegável.

Depois de sofrer esta acachapante derrota, os formadores de opinião de esquerda deveriam estar se perguntando: "E agora, José, que a festa acabou, a luz apagou e o povo sumiu?" A resposta que derem a esta pergunta vai definir, em parte, se o Brasil continuará sendo um país de ideólogos irracionais e antiéticos.

Tive conversas com Luiz Eduardo Soares e Marcelo Freixo a respeito deste tema. Ambos participaram do erro da esquerda: reconheceram a roubalheira do PT e, mesmo assim, ficaram ao lado de Lula. No caso do Luiz, por conta da tese de que Lula, apesar de ser claramente culpado de vários crimes, foi condenado por um crime que não cometeu. Segundo Luiz, a prisão de Lula seria fruto de uma armação política que articulou todas as instâncias do Judiciário. Não vejo como isto possa ser verdade. Mas, mesmo que fosse, seria irrelevante, posto que a lógica do eleitor não se submete aos formalismos judiciais.

Lula recebeu R\$ 27 milhões por palestras para empreiteiras pegadas na Lava-Jato, mas não há uma única foto postada por alguém que tenha assistido a uma destas. Em um tribunal, isso não configura prova. Todavia, nenhum eleitor razoável pode deixar de concluir que as palestras não aconteceram e que Lula recebeu por outros serviços... No caso do Marcelo, o motivo do apoio dado a Dilma e Lula foi um veto ao PSDB, que roubou e é direita. O eleitor concordou com ele apenas em parte. Não relativizou a ética por conta da ideologia, e enterrou o PSDB junto com o PT.

Para piorar, a esquerda resolveu fingir que o apoio de Lula e do PT às ditaduras de Cuba e da Venezuela era desimportante. Eu, que filmei na Venezuela e tenho amigos por lá, sei quão cínica foi esta opção... Ao insistir numa tese facilmente refutável, a esquerda abriu mão do único discurso que poderia eliminar Bolsonaro da contenda: o fato de ele ser inaceitável por conta de suas opiniões a respeito dos direitos humanos e das liberdades civis. Ciro poderia ter feito este discurso. Lula e o PT, jamais. A esquerda optou por Lula, e traiu Ciro miseravelmente.

O que a esquerda precisa fazer para resistir a um possível autoritarismo de Bolsonaro? Primeiro, abandonar de vez o PT, irremediavelmente maculado pela corrupção e pelo PMDB. Depois, pôr a honestidade antes da ideologia, assim como fez o eleitor. E, finalmente, se opor a qualquer autoritarismo, incluindo o de países socialistas. Se isto não acontecer, mais uma vez, como disse Espinosa, a esquerda lutará pela escravidão pensando que está lutando pela liberdade.

José Padilha é cineasta

Texto 2

Baruch Espinosa (1632-1677), filósofo holandês, estudioso da ética e da política, externou o seguinte pensamento que muito se harmoniza com as ponderações do cineasta José Padilha no texto acima. "É livre a pessoa se pode avançar abertamente sem ter de utilizar artimanhas". Conclui-se, portanto, a possibilidade de existirem ideias ou ações incoerentes por serem destituídas de juízo de valor. Esta é uma preocupação da ética. Por exemplo: A ideia de que "o importante é se dar bem", mesmo que para tanto a pessoa "tenha que dar um 'jeitinho', partindo do princípio

de que “os fins justificam os meios”. Por essa ótica ideológica, constata-se a existência de práticas individuais e/ou coletivas que importam somente com os resultados das ações, mesmo que os caminhos percorridos sejam cheios de “artimanhas”, transgredindo princípios ou valores éticos e morais importantes ao bem comum. Isso porque a ética atua na construção de parâmetros de ações que permitem ao ser humano respeitar e valorizar a sua própria dignidade, assim como a de todos os outros que fazem parte do seu diversificado convívio social à qual ele pertence. A ética está voltada para a construção do bem comum, superando o individualismo, confrontando continuamente se os atos com base no interesse pessoal são compatíveis com princípios éticos mais amplos, ou seja, na direção da individualidade para a coletividades. A noção de ética traz consigo a ideia de alguma coisa maior do que o individual, uma vez que a ética é a teoria ou a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade e, portanto, ela transcende ao individualismo. Assim, como ensinam os associados do ROTARY INTERNATIONAL, “ a ética é um princípio que não pode ter fim”.

Prof. Dr. Renato Zambrotti – Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIGRANRIO

PROPOSTA 2:

Tema da REDAÇÃO : Tendo conhecimento da ocorrência e dos comentários das psicólogas Vera e Ana, emita a sua opinião sobre o ocorrido. Sintá-se à vontade para argumentar. Se o desejar, dê um título ao seu trabalho. O conteúdo de sua redação não estará em julgamento e sim os recursos percebidos pela Banca no desenvolvimento do seu raciocínio de acordo com as normas cultas da Língua Portuguesa.

LEITURA OBRIGATÓRIA

O texto abaixo transcrito e que deve ser lido com atenção, se torna o eixo motivador de sua ação ao redigir e a emitir respostas às questões subjetivas. Encontra-se apresentado de forma não integral no que diz respeito às perguntas e respostas da Psicóloga Ana Olmos.

Corpo deve ser apresentado às crianças nos contextos certos, dizem psicólogas

POR MARIA FERNANDA DELMAS

O fato: durante a performance "La bête", no Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo, uma menina, acompanhada da mãe, toca na mão e no tornozelo do artista, que está deitado, nu. As teorias: muitas. De exposição a conteúdo impróprio à incitação de pedofilia, passando pela discussão sobre a sinalização no museu. Discussões e reações tomaram a mídia e as redes sociais. A nudez nas obras de arte está ao alcance das crianças. A "Vênus de Milo", visita indispensável no Museu do Louvre, em Paris, tem os seios de fora. O "Davi" de Michelangelo, em Florença, está completamente nu. Isso para ficar apenas nos mais óbvios. Em Viña del Mar, no Chile, há um museu para crianças, o Artequin, que reproduz obras famosas da História da Arte. Entre elas, "A dança", de Henri Matisse, em que as mulheres estão peladas em roda; "O nascimento de Vênus", de Sandro Botticelli, com a referida protagonista ao natural; e "Almoço na relva", de Edouard Manet, em que uma mulher nua está sentada ao lado de dois homens.

Duas psicólogas especializadas em atendimento infantil - Vera Iaconelli, presidente do Instituto Gerar, que faz clínica e pesquisas, e Ana Olmos, com diplomatura* no tema de vínculos - conversaram com o GLOBO sobre a relação das crianças com a nudez na arte. E fazem um alerta: danosa foi a exposição do vídeo que mostra a menina na performance.

VERA IACONELLI

O que acontece quando uma criança vê a nudez na arte?

Ao longo da vida, a criança vai aprendendo as diferentes relações com o corpo. Veja o caso das roupas. Na praia, as pessoas usam praticamente um tapa-sexo. Na escola, a roupa é outra. Ninguém sai de pijama na rua. Na arte, há uma outra relação com o corpo. Se tirar a nudez, não tem arte. Saber lidar com isso, explicar os contextos, faz parte do papel dos pais.

O tocar no artista pode ser um problema?

Existe a ilusão de que, se falarmos muito para a criança não tocar, isso não vai acontecer. O homem criou a Ciência, a Religião e a Arte. Vemos muita confusão entre elas. Dizer que somente porque o corpo está nu é pedofilia é confundir as três coisas. O corpo é normatizado pela linguagem. O Renascimento, por exemplo, tem muitas pinturas de mulheres amamentando, com o peito de fora. É uma questão de contexto.

Tem diferença entre ver uma pintura ou escultura com um nu e assistir a uma performance ao vivo?

O teatro tem um impacto diferente do cinema, é gente de carne e osso na sua frente. É uma diferença que tem de ser aprendida. Mas, em nome do bem dessa criança (que interagiu com a performance), está se fazendo pior. O olhar da criança não é erótico, o olhar erótico é de quem divulgou o vídeo. Expor o vídeo acabou prejudicando a mãe e a filha. Aí, sim, se pode pensar em prejuízo para a família. É hipocrisia se preocupar com a nudez na arte e não preservar as crianças da internet, onde acontecem coisas graves.

A conclusão é que há diferentes códigos para a nudez?

O corpo tem que ser apresentado às crianças em suas diferentes expressões e com as diferentes regras. Na praia, estamos praticamente nus. São códigos. A criança pode aprender um código naquela cena (da performance). Não se pode confundir com pedofilia.

ANA OLMOS

Como orientar uma criança para entender a nudez na arte?

Nesse episódio (do MAM-SP), a mãe está presente, fazendo a mediação com a realidade. É alguém abrindo o caminho para o significado, a narrativa. A aproximação parece natural. A mãe não está dando o significado de pornografia. Está conversando com a filha, o que fala tem uma função. A criança não parece assustada, não é chamada a olhar de forma pornográfica. Há crianças que tomam banho com o pai e a mãe, e não veem o corpo deles de forma erótica. É diferente de presenciar uma relação sexual.

Que danos a divulgação do vídeo pode trazer para a criança?

É o uso da imagem da criança em algo que a desprotege. Foi feita uma espetacularização em cima disso. Há anos trabalho com crianças e adolescentes, o que estão dizendo que faria mal (ver o nu) não tem nada a ver. Não é clinicamente um ataque ao ego, ao sujeito da criança. A veiculação do vídeo é muito mais ataque, porque a menina pode se espantar.

PROPOSTA 3:

Tema da REDAÇÃO: As pequenas corrupções na sociedade brasileira são causa ou consequência das grandes corrupções?

Texto 1

Criada pela Controladoria-Geral da União (CGU), a Campanha “Pequenas Corrupções – Diga Não” tem como objetivo principal conscientizar os cidadãos para a necessidade de combater atitudes antiéticas – ou até mesmo ilegais –, que costumam ser culturalmente aceitas e ter a gravidade ignorada ou minimizada.

As peças publicitárias buscam chamar a atenção e promover a reflexão sobre práticas comuns no dia a dia dos brasileiros, como falsificar carteirinha de estudante; roubar TV a cabo; comprar produtos piratas; furar fila; tentar subornar o guarda de trânsito para evitar multas; entre outras.

As imagens da campanha foram inicialmente divulgadas nas redes sociais da CGU, em junho de 2013. Numa segunda etapa, em fevereiro de 2014, a campanha alcançou 10 milhões de usuários no Facebook.

(“Diga Não: Campanha Pequenas Corrupções”. www.cgu.gov.br, sem data. Adaptado)

Texto 2

Quando dizem que a corrupção é sistêmica, não estão se referindo somente à corrupção generalizada no governo, mas sim em toda a sociedade. São milhares os exemplos de pequenas corrupções com que a sociedade brasileira se defronta. Estima-se, por exemplo, que a corrupção pública seja responsável por desviar R\$ 80 bilhões do seu verdadeiro propósito. Por outro lado, a sonegação de tributos, que não é do trabalhador assalariado, compromete cerca de R\$ 400 bilhões a R\$ 500 bilhões por ano, o que representa aproximadamente 10% do PIB brasileiro.

A corrupção não é somente obter proveitos indébitos, que envolvem suborno ou pagamentos ilícitos. Na sua forma mais ampla, a corrupção é a degradação de um bem ou de um costume social, ou seja, utilizá-los de forma inferior àquela para a qual foram idealizados. Indistintamente, as pequenas corrupções são consideradas normais e legítimas por parte significativa da sociedade brasileira. E, por serem culturalmente aceitas por uma parcela, não haveria motivos para serem condenadas ou combatidas. Se o objetivo de um país é evoluir culturalmente, economicamente e socialmente, todo e qualquer tipo de corrupção deve ser combatido, independentemente de sua origem ou grandeza.

(“A grande corrupção e as pequenas corrupções”. Rodolfo Coelho Prates. www.gazetadopovo.com.br, 30.03.2015. Adaptado)

Texto 3

O combate à corrupção tem aparecido como uma das principais bandeiras nesta novíssima história da República que brasileiros começam a escrever. Se, por um lado, o pedido por honestidade toma as ruas desde a pressão pela aprovação da Lei da Ficha Limpa, em 2010, e, mais intensamente, a partir dos protestos de junho de 2013, por outro, cidadãos ainda encontram dificuldade de vencer seus próprios vícios. É raro encontrar alguém que nunca tenha cometido pequenas corrupções no cotidiano. Esses comportamentos não deslegitimam o grito contra a corrupção e estão longe de ser a origem dos roubos aos cofres do governo, mas também atropelam o interesse público e mostram que o problema vai muito além dos três poderes.

“A corrupção tem dois significados: algo que se quebra e se degrada. Ela quebra o princípio da confiança, que permite a cada um de nós viver em sociedade. Também degrada o que é público”, explica a professora do Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Heloísa Starling. “A corrupção não se dá só na relação com o Estado, mas também com a sociedade”, afirma o professor de ética e filosofia política da Universidade de São Paulo (USP), Renato Janine Ribeiro.

Com base em seus conhecimentos e nos textos apresentados, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

As pequenas corrupções na sociedade brasileira são causa ou consequência das grandes corrupções?

